

**BABILÔNIA, A GRANDE, A MÃE DAS MERETRIZES E DAS**  
**ABOMINAÇÕES DA TERRA,**  
**A MERETRIZ**

Na publicação intitulada O SACRIFÍCIO DIÁRIO E A ABOMINAÇÃO DESOLADORA, chegamos a comentar sobre a meretriz do Apocalipse; porém, senti necessidade de fazer esta publicação dedicando-a exclusivamente a este tema, repetindo algumas coisas escritas anteriormente e fazendo alguns acréscimos.

Esta meretriz, conforme disse anjo que falava com o Apóstolo João, de acordo com o que está relatado no Livro do Apocalipse no capítulo 17, era a grande cidade que dominava sobre os reis da terra.

Assim, reduzindo ao máximo, vamos falar um pouco das cidades desde os seus primórdios, começando pelos Clãs, passando pelas Civitas dos romanos, até chegar as grades cidades dos nossos dias.

Etimologicamente, a palavra Clã "*Clann*", tem origem no gaélico escocês (língua nativa da Escócia), e significava "descendência", "filhos", a qual denominava um grupo familiar formado por parentes por laços de sangue ou por afinidade, que viviam unidos, organizados socialmente, tendo como objetivo, entre outros, de se defenderem dos inimigos, sob a liderança de um chefe, o patriarca, e com a morte desde, pelo irmão mais velho como nos exemplos da Bíblia, ou por eleição de acordo os costumes de cada povo, e tinham como divindade, geralmente, um antepassado em comum; assim, cada grupo familiar tinha os seus deuses e o seu modo de se relacionar com as suas divindades em busca de proteção, saúde, prosperidade etc.

O Clã corresponde ao "Genos", dos gregos, que etimologicamente significava "linhagem", da qual deriva a palavra genealogia entre outras; os Clãs e os Genos (também gene no plural), deram origem as Civitates dos romanos (Civitas no singular), ou as Pólis dos gregos, as quais eram cidades-estados, onde seus membros tinham cidadania (direito a participar da vida civil, militar e religiosa), podendo ser consideradas como comunidades de cidadãos, que, por sua vez, deram origem as nossas grandes cidades, as quais, atualmente, se tornaram municípios, entidades federativas integrantes de um País. As Civitas dos Romanos também eram chamadas de Urbs (enquanto o nome Civitas tinha relação com a cidadania, direitos e deveres dos cidadãos, as Urbs eram referência ao território, espaço físico, construções, palavra de onde derivaram o nosso urbano, urbanismo etc.).

Então, na época em que o Apóstolo João escreveu o Livro do Apocalipse, uma grande cidade, ou uma Civitas como Roma, por exemplo, significava uma comunidade de cidadãos livres, descendentes de um mesmo tronco familiar, em regra, com direitos e deveres reconhecidos entre eles, ocupando um território, tendo vários valores em comum.

O capítulo 17, com seus dezoito versículos, foi todo dedicado a mulher meretriz, chamada Babilônia, como veremos a seguir: "Veio um dos sete anjos que tem as sete taças e falou comigo, dizendo: Vem, mostrar-te-ei o julgamento da grande meretriz que se acha sentada sobre muitas águas, com quem se prostituíram os reis da terra; e, com o vinho de sua devassidão, foi que se embebedaram os que habitam na terra.

Transportou-me o anjo, em espírito, a um deserto e vi uma mulher montada numa besta escarlate, besta repleta de nomes de blasfêmia, com sete cabeças e dez chifres.

Achava-se a mulher vestida de púrpura e de escarlata, adornada de ouro, de pedras preciosas e de pérolas, tendo na mão um cálice de ouro transbordante de abominações e com as imundícias da sua prostituição.

Na sua frente, achava-se escrito um nome, um mistério: BABILÔNIA, A GRANDE, A MÃE DAS MERETRIZES E DAS ABOMINAÇÕES DA TERRA.

Então, vi a mulher embriagada com o sangue dos santos e com o sangue das testemunhas de Jesus; e, quando a vi, admirei-me com grande espanto.

O anjo, porém, me disse: Por que te admirastes? Dir-te-ei o mistério da mulher e da besta que tem as sete cabeças e os dez chifres e que leva a mulher: a besta que viste, era e não é, está para emergir do abismo e caminha para a destruição. E aqueles que habitam sobre a terra, cujos nomes não foram escritos no Livro da Vida desde a fundação do mundo, se admirarão, vendo a besta que era e não é, mas aparecerá.

Aqui está o sentido, que tem sabedoria: as sete cabeças são sete montes, nos quais a mulher está sentada. São também sete reis, dos quais caíram cinco, um existe, e o outro ainda não chegou; e, quando chegar, tem de durar pouco.

E a besta, que era e não é, também é ele, o oitavo rei, e procede dos sete, e caminha para a destruição.

Os dez chifres que viste são dez reis, os quais ainda não receberam reino, mas recebem autoridade como reis, com a besta, durante uma hora.

Têm estes um só pensamento e oferecem à besta o poder e a autoridade que possuem.

Pelejarão eles contra o Cordeiro, e o Cordeiro os vencerá, pois é o Senhor dos senhores, o Rei dos reis; vencerão também os chamados, eleitos e fiéis que se acham com ele.

Falou-me ainda: As águas que viste, onde a meretriz está assentada, são povos, multidões, nações e línguas.

Os dez chifres que viste e a besta, esses odiarão a meretriz, e a farão devastada e despojada, e lhe comerão as carnes, e a consumirão no fogo.

Porque em seu coração incutiu Deus que realizem o seu pensamento, o executem à uma e deem à besta o reino que possuem, até que se cumpram as palavras de Deus.

A mulher que viste é a grande cidade que domina sobre os reis da terra”.

A Palavra, de forma bem clara, como veremos nos textos a seguir, nos mostra que a Babilônia, a meretriz, foi julgada e condenada por Deus como vingança pelo sangue dos seus servos e de todos os que foram mortos sobre a terra.

No capítulo 6: 9 a 11, mais para o início do Livro do Apocalipse, o Apóstolo João descreveu o seguinte: “Quando ele abriu o quinto selo, vi, debaixo do altar, as almas daqueles que tinham sido mortos por causa da palavra de Deus e por causa do testemunho que sustentavam.

Clamaram em grandes vós, dizendo: Até quando, ó Soberano Senhor, santo e verdadeiro, não julgas, nem vingas o nosso sangue dos que habitam sobre a terra?

Então, a cada um deles foi dada uma vestidura branca, e lhes disseram que repousassem ainda por pouco tempo, até que também se completasse o número dos seus conservos e seus irmãos que iam ser mortos como igualmente eles foram”.

E após o julgamento da meretriz, depois de falar da queda, do lamento e da ruína completa e definitiva da Babilônia, no capítulo 19: 1 e 2, o Apóstolo relata: “Depois destas coisas, ouvi no céu uma como grande voz de numerosa multidão, dizendo:

Aleluia!

A salvação, e a glória, e o poder são do nosso Deus, porquanto verdadeiros e justos são os seus juízos, pois julgou a grande meretriz que corrompia a terra com a sua prostituição e das mãos dela vingou o sangue dos seus servos”.

Antes, no capítulo 18, falando do lamento sobre a queda da Babilônia, no versículo 20, o Apóstolo descreve: “Exultai sobre ela, ó céus, e vós, santos, apóstolos e profetas, porque Deus contra ela julgou a vossa causa”.

Também no capítulo 18: 24, está escrito: “E nela se achou sangue de profetas, de santos e de todos os que foram mortos sobre a terra”.

Vamos retroceder até ao capítulo 16: 19, um pouco antes de se começar a falar do julgamento da meretriz, onde o Apóstolo João relata o que viu: “E a grande cidade se dividiu em três partes, e caíram as cidades das nações. E lembrou-se Deus da grande Babilônia para dar-lhe o cálice do vinho do furor da sua ira”.

Observem que não foi Deus quem dividiu a grande cidade; ela mesma se dividiu.

As grandes cidades, no tempo em que o Livro do Apocalipse foi escrito, como vimos no início desta publicação, tinham como cidadãos pessoas descendentes de um mesmo tronco familiar por laços de sangue ou afinidade, em regra, e comungavam de várias coisas em comum como direitos e deveres, religião etc.

No caso da também cidade, nova Jerusalém, todos os seus cidadãos, sem exceção, serão filhos de Deus, também comungarão de tudo em comum.

Caríssimos leitores! Não é a nossa intenção acusar ou julgar quem quer que seja. Não temos esta atribuição e nem competência. Quem acusa é Satanás, e quem julga é Deus.

Sou um pecador que muito carece da graça e das misericórdias do nosso Deus.

Todos os comentários que a seguir faremos serão com base nas Escrituras; porém, como ensinou o Apóstolo Paulo em sua 1ª Epístola aos Coríntios, no capítulo 8: 2: “Se alguém julga saber alguma coisa, com efeito, não aprendeu ainda como convém saber”; desse modo, peço que vocês busquem a ajuda de Deus, analisem, de acordo com a Palavra, e julguem de acordo com as vossas consciências o que irão ler.

Nosso Senhor Jesus Cristo nos ensinou que nos últimos dias, seríamos odiados por todos, que surgiriam vários falsos profetas que enganariam a muitos, que a iniquidade se multiplicaria e que o amor se esfriaria de quase todos; mas o Senhor Jesus também afirmou que “Aquele, porém, que perseverar até o fim, esse será salvo” (Apóstolo Mateus, capítulo 24: 13 – Evangelista Marcos, capítulo 13: 13b).

Também o Apóstolo Paulo, em sua 2ª Epístola aos Tessalonicenses, no capítulo 2, após afirmar que o Senhor Jesus só voltará após a vinda da apostasia e após ser revelado o filho da perdição, após nos mostrar as características do anticristo, dizer que a missão deste é disseminar o erro, o engano, também nos exorta a permanecermos firmes e guardarmos as tradições passadas pelos Apóstolos, sejam por Epístola ou por palavra.

Assim, apesar de nos últimos dias haver uma grande devassidão sobre a terra, a mentira sendo pregada, sinais e prodígios sendo feitos por parte do diabo, o erro e o engano prevalecendo com muitos sendo enganados, haverá também um povo santo que perseverará, que permanecerá fiel a doutrina de Cristo, que não se esfriará no amor e na fé, que será odiado por todas as nações, e este será salvo.

Ainda no Livro do Apocalipse, no capítulo 18: 4, está escrito: “Ouvi outra voz do céu, dizendo: Retirai-vos dela, povo meu, para não serdes cúmplices em seus pecados e para não participardes dos seus flagelos; porque os seus pecados se acumularam até ao céu, e Deus se lembrou dos atos iníquos que ele praticou”. Isto significa que até então, a meretriz e a noiva de Cristo estarão juntas.

De volta ao capítulo 16: 19, como lemos anteriormente, está escrito que a grande cidade se dividiu em três partes. Seria esta divisão os cismas, dos ortodoxos em 1054, e mais tarde, o dos protestantes, iniciado em 1517? Porque todas as outras subdivisões decorrem, originariamente, destas duas. Hoje, o “cristianismo” está dividido, basicamente, em três partes (católicos, ortodoxos com suas ramificações, e protestantes com suas ramificações). É bom lembrar que nenhuma divisão procede de Deus.

O Senhor Jesus Cristo, quando os judeus disseram que ele expulsava demônios pelo próprio Satanás, maioral dos demônios, nos deixou o seguinte ensinamento: “Jesus, porém, conhecendo-lhes os pensamentos, disse: Todo reino dividido contra si mesmo ficará deserto, e toda cidade ou casa dividida contra si mesma não subsistirá” (Evangelho do Apóstolo Mateus, capítulo 12: 25).

Mas alguém, com certeza, deve estar perguntando: Está se dizendo aqui que a igreja seria a Babilônia? Respondendo, o texto diz que a grande cidade foi dividida em três partes; e após, diz: “E lembrou-se Deus da grande Babilônia...” São coisas e épocas distintas. Acredito que parte da “Igreja” se transformará na Babilônia. O próprio Senhor Jesus Cristo nos alertou: “Quando, pois, virdes o abominável da desolação de que falou o profeta Daniel, no lugar santo (quem lê entenda),” (Apóstolo Mateus, capítulo 24: 15); ou, “Quando, pois, virdes o abominável da desolação situado onde não deve estar (quem lê entenda), então, os que estiverem na Judéia fujam para os montes;” (Evangelista Marcos, capítulo 13: 14).

Esta meretriz será uma religião ou “igreja” (entre aspas), morta, sem o Espírito Santo, onde atuará o espírito do anticristo, ostentando-se como se fosse o próprio Deus, disseminando o engano e o erro e fazendo grandes sinais e prodígios.

Também como grande cidade, seus cidadãos serão descendentes de um mesmo tronco familiar espiritual, mas, com certeza, não serão a família de Deus; também comungarão das mesmas crenças, direitos e deveres, costumes etc.

Assim como o endurecimento dos judeus com relação a Jesus Cristo aconteceu em parte deles, também, de acordo com o lemos, com relação a igreja, teremos uma parte que permanecerá fiel, enquanto outra, será a Babilônia, a meretriz.

A Apóstolo Paulo também nos ensina que o filho da perdição, o anticristo só será revelado quando for afastado o Espírito Santo do nosso meio (“E, agora, sabeis o que o detém, para que ele seja revelado somente em ocasião própria. Com efeito, o mistério da iniquidade já opera e aguarda somente que seja afastado aquele que agora o detém;” – 2ª Tessalonicenses, capítulo 2: 6 e 7).

Também o Apóstolo João, em sua 1ª Epístola, no capítulo 4: 2, escreveu: “Nisto reconheceis o Espírito de Deus: todo espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus; e todo espírito que não confessa a Jesus não procede de Deus; pelo contrário, este é o espírito do anticristo, a respeito do qual tendes ouvido que vem e, presentemente, já está no mundo”. Na época do Apóstolo João já havia os que defendiam heresia como o docetismo, os quais negavam que Deus pudesse se tornar um homem. Os tais negavam a encarnação de Cristo.

Assim, de acordo com o que lemos, o espírito do anticristo já está no mundo, e só espera que o Espírito Santo seja afastado para se revelar.

Então, com o afastamento do Espírito Santo, os cristãos que continuarem neste mundo ficarão órfãos, perderão a comunhão com o Pai? É evidente que não. Como relatou o Apóstolo Mateus em seu Evangelho, no capítulo 28: 18, as últimas palavras ditas por nosso Senhor Jesus Cristo ainda aqui neste mundo, após a sua ressurreição, despedindo-se de seus discípulos, foram as seguintes: “Jesus, aproximando-se, falou-lhes, dizendo: Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra.

Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século”.

Assim, o Senhor Jesus sempre está e estará conosco.

Vamos lembrar que no tabernáculo construído por Moisés havia o Átrio (pátio), onde ficava o altar do holocausto e a bacia; o Lugar Santo, onde ficava o altar de incenso, a mesa com os pães da proposição e o candelabro, ou menorah; e o Santo dos Santos, onde ficava a arca da aliança que continha as tabuas da Lei dada a Moisés, o maná e a vara de Arão que floresceu; sobre a arca ficava o propiciatório com os dois querubins; tanto o propiciatório como os querubins eram feitos de ouro puro batido; a Arca era feita de madeira e revestida de ouro. Apenas um sacerdote podia entrar no Santo dos Santos uma vez por ano.

O Santo dos Santos era o lugar de onde Deus falava com Moisés e, posteriormente, com os sacerdotes. Esta parte do tabernáculo nos direciona para Jesus Cristo, a começar pelo nome “Santo dos Santos”. A arca da aliança feita de madeira e revestida de ouro representa o Senhor Jesus Cristo, Filho do Homem (madeira), e Filho de Deus (ouro).

O maná nos mostra que o Senhor Jesus é o pão da vida, o pão que desceu do céu, nosso verdadeiro alimento; as tabuas da lei nos dizem que ele cumpriu toda a lei, nunca pecou; a vara de Arão que floresceu nos aponta para a sua ressurreição; o propiciatório, lugar onde era aspergido o sangue do sacrifício pelo sacerdote e de onde Deus falava, aponta para a morte do Senhor Jesus Cristo em nosso favor e, é onde, por meio dele, temos acesso direto ao Pai.

No templo de Jerusalém, como no tabernáculo anteriormente, havia um véu que separava o Lugar Santo do Santo dos Santos. Este véu se rasgou em duas partes, do alto para baixo, quando Nosso Senhor Jesus Cristo morreu na Cruz (Apóstolo Mateus, capítulo 27: 51).

Assim, de acordo com o que ensina o Autor da Epístola aos Hebreus, no capítulo 10: 19 a 22, hoje, nós temos acesso a este Santo dos Santos, como veremos a seguir: “Tendo, pois, irmãos, intrepidez para entrar no Santo dos Santos, pelo sangue de Jesus, pelo novo e vivo caminho que ele nos consagrou pelo véu, isto é, pela sua carne, e tendo grande sacerdote sobre a casa de Deus, aproximemo-nos, com sincero coração, em plena certeza de fé, tendo o coração purificado de má consciência e lavado o corpo com água pura”.

Na tradução Linguagem de Hoje, o texto acima está assim: “Por isso, irmãos, por meio da morte de Jesus na cruz nós temos completa liberdade de entrar no Santíssimo Lugar.

Por meio da cortina, isto é, por meio do seu próprio corpo, ele nos abriu um caminho novo e vivo.

Nós temos um Grande Sacerdote para dirigir a casa de Deus.

Portanto, cheguemos perto de Deus com um coração sincero e uma fé firme, com a consciência limpa das nossas culpas e com o corpo lavado com água pura”.

A igreja é o corpo de Cristo na terra, e nosso Senhor Jesus Cristo Glorificado, por sua graça, por suas misericórdias e pelo seu sangue precioso, é o corpo da igreja no céu.

Como também ensinou o Apóstolo Paulo em sua Epístola aos Efésios, no capítulo 2: 4 a 7: “Mas Deus, sendo rico em misericórdia, por causa do grande amor com que nos amou, e estando nós mortos em nossos delitos, nos deu vida juntamente com Cristo, - pela graça sois salvos, e, juntamente com ele, nos ressuscitou, e nos fez assentar nos lugares celestiais em Cristo Jesus; para mostrar, nos séculos vindouros, a suprema riqueza da sua graça, em bondade para conosco, em Cristo Jesus”.

Então, por meio do corpo de Cristo glorificado no céu (Santo dos Santos), nós, em espírito e em comunhão com ele, entramos na presença de Deus no céu. Nosso espírito sempre está em unidade com Deus; mais existem momentos, quando estamos orando ou louvando a Deus, que transcende para a nossa alma (intelecto, consciência, sentimentos, emoções), por meio do nosso espírito alinhado com o Espírito de Cristo, a experiência de adentrarmos o Santo Santos. Estes são momentos de profunda e extrema adoração, onde sentimos, literalmente, a maravilhosa presença de nosso Pai.

O Espírito Santo não estará mais conosco, porém nós continuaremos, em espírito, unidos com Nosso Senhor Jesus Cristo, na presença do Pai.

O Senhor Jesus Cristo, falando sobre o Espírito Santo, de acordo com o que o Apóstolo João relatou, no capítulo 16: 8, do seu Evangelho, nos ensinou: “Quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo:”.

Então, com o afastamento do Espírito Santo estaria fechada a porta? Já estaria completo o número dos gentios a serem salvos?

Agora, vamos falar sobre o nome da meretriz, Babilônia, que, neste caso, era uma referência a cidade pecadora; por exemplo, o Apóstolo Pedro, em sua 1ª Epístola, no final, no capítulo 5: 13, ao se despedir, escreveu: “Aquela que se encontra em Babilônia, também eleita, vos saúda, como igualmente meu filho Marcos”; atualmente, já é consenso afirmar que o Apóstolo escreveu esta Epístola estando em Roma e, a chamou de Babilônia por ser ela uma cidade devassa, pecadora; então, o nome dado a meretriz a classifica como uma grande ou, a grande cidade do pecado.

A afirmação “a mãe das meretrizes”, nos indica que esta mulher terá o espírito de prostituição; ou seja, que ela abandonara o seu Senhor para servir a outros deuses, e que esta sua conduta servirá de mal exemplo para todos. Na Bíblia, por diversas vezes, quando o Senhor fala que o povo israelita, ou o povo judeu se prostituiu, está dizendo que estes deixaram de servi-lo, o abandonaram e passaram a adorar outros deuses. Vários Profetas foram usados por Deus para acusar o seu povo de infidelidade espiritual. Outros deuses, os ídolos, são tudo aquilo que toma o lugar do Deus verdadeiro em nossas vidas; podemos citar como exemplo, o dinheiro, pessoas, ideologias etc.

“Mãe de todas as abominações da terra”. Isto nos ensina que a meretriz será uma “igreja”, religião, que ao invés de ser cheia do Espírito Santo, “a mãe dos santos” será cheia do espírito do abominável. Como Profetizou Daniel, no capítulo 9: 27 b, do seu Livro: “...; sobre a asa das abominações virá o assolador, até que a destruição, que está determinada, se derrame sobre ele”; e ainda, o Apóstolo Mateus, no capítulo 24: 15, relatou as seguintes palavras do Senhor

Jesus: “Quando, pois, virdes o abominável da desolação de que falou o profeta Daniel, no lugar santo (quem lê entenda), então, os que estiverem na Judéia fujam para os montes;”.

Assim, como a meretriz estará cheia do espírito deste abominável, semeará, dará exemplo de todas as abominações da terra; Creio que esta é a razão do espanto do Apóstolo João ao ver esta tal mulher.

A palavra abominação no contexto bíblico também está relacionada a adoração a outros deuses, práticas pagãs, por parte do povo israelita, mas do que com relação a valores morais.

Retornando ao capítulo 17, às palavras do anjo, falando sobre o julgamento da meretriz, ele continua: “que se acha sentada sobre muitas águas,”; o próprio anjo, mais adiante, no versículo 15, revelou o significado desta frase quando disse: “Falou-me ainda: As águas que viste, onde a meretriz está assentada, são povos, multidões, nações e línguas”. Então podemos entender que esta mulher exercerá influência sobre muitos povos, nações, possuirá muitos seguidores.

E ainda, continua o anjo: “com que se prostituíram os reis da terra; e, com o vinho de sua devassidão, foi que se embebedaram os que habitam na terra”. Aqui, podemos entender que os moradores da terra perderam a sobriedade, deixaram de servir a Deus de forma genuína, por causa da conduta devassa que aprenderam com a tal mulher.

Mais adiante, no capítulo 17: 6, há a afirmação de que a meretriz estará embriagada com o sangue dos santos e com o sangue das testemunhas de Jesus.

Um dos sinais da embriagues é a perda da capacidade de discernimento. O embriagado age sem se preocupar com as regras e os freios morais que são o seu Superego; age sem medo de julgamentos e sem nenhuma restrição moral. O fato de a meretriz estar neste estado faz parte da vingança pelo sangue dos mártires de Cristo.

Assim, tanto a meretriz como os que habitam sobre a terra estarão embebedados, ou seja, agirão sem limites, farão concessões, relativizarão os mandamentos e o temor de Deus.

Continuando, seguem as palavras do Apóstolo João: “Transportou-me o anjo, em espírito, a um deserto e vi uma mulher montada numa besta escarlate, besta repleta de nome de blasfêmia, com sete cabeças e dez chifres”.

O que significa esta besta escarlate, repleta de nome de blasfêmia, na qual a meretriz está assentada?

A besta é um instrumento usado por Satanás, nosso inimigo.

O Apóstolo João, também no Livro do Apocalipse nos fala sobre duas bestas: uma que surgiu da terra e outra que surgiu do mar, como está escrito no capítulo 13, que segue: “Vi emergir do mar uma besta que tinha dez chifres e sete cabeças e, sobre os chifres, dez diademas e, sobre as cabeças, nomes de blasfêmia.

A besta que vi era semelhante a leopardo, com pés como de urso e boca como de leão. E deu-lhe o dragão o seu poder, o seu trono e grande autoridade.

Então, vi uma das cabeças como golpeada de morte, mas essa ferida mortal foi curada; e toda a terra se maravilhou, seguindo a besta; e adoraram o dragão porque deu a sua autoridade à besta; também adoraram a besta, dizendo: Quem é semelhante à besta? Quem pode pelear contra ela?

Foi-lhe dada uma boca que proferia arrogâncias e blasfêmias e autoridade para agir quarenta e dois meses; e abriu a boca em blasfêmias contra Deus, para lhe difamar o nome e difamar o tabernáculo, a saber, os que habitam no céu.

Foi-lhe dado, também, que pelejasse contra os santos e os vencesse. Deu-se-lhe ainda autoridade sobre cada tribo, povo, língua e nação; e adorá-la-ão todos os que habitam sobre a terra, aqueles cujos nomes não foram escritos no Livro da Vida do Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo.

Se alguém tem ouvidos, ouça.

Se alguém leva para o cativo, para o cativo vai.

Se alguém matar à espada, necessário é que seja morto à espada.

Aqui está a perseverança e a fidelidade dos santos.

Vi ainda outra besta emergir da terra; possuía dois chifres, parecendo cordeiro, mas falava como dragão.

Exerce toda a autoridade da primeira besta na sua presença. Faz com que a terra e os seus habitantes adorem a primeira besta, cuja ferida mortal foi curada.

Também opera grandes sinais, de maneira que até fogo do céu faz descer sobre a terra, diante dos homens.

Seduz os que habitam sobre a terra por causa dos sinais que lhe foi dado executar diante da besta, dizendo aos que habitam sobre a terra que façam uma imagem à besta, àquela que, ferida à espada, sobreviveu; e lhe foi dado comunicar fôlego à imagem da besta, para que não só a imagem falasse, como inda fizesse morrer quantos não adorassem a imagem da besta.

A todos, os pequenos e os grandes, os ricos e os pobres, os livres e os escravos, faz que lhes seja dada certa marca sobre a mão direita ou sobre a fronte, para que ninguém possa comprar ou vender, senão aquele que tem a marca, o nome da besta ou o número do seu nome.

Aqui está a sabedoria. Aquele que tem entendimento calcule o número da besta, pois é número de homem.

Ora, esse número é seiscentos e sessenta e seis”.

Então, a primeira besta emerge do mar e terá dez chifres e sete cabeças; como já comentamos anteriormente, o anjo revelou ao Apóstolo João que muitas águas, mar, se referem a muitos povos e nações; após, continuou o anjo falando sobre a besta: “Aqui está o sentido, que tem sabedoria: as sete cabeças são sete montes, nos quais a mulher está sentada”.

7 (sete), é o número completo que representa totalidade, perfeição. Ou seja, pode significar que a área de atuação da mulher, ou o território que a Babilônia ocupará será o mundo todo.

O texto também afirma que o mundo ficará encantado com o poder, com a força desta besta (Quem é semelhante à besta? Quem pode pelejar contra ela?).

“E adorá-la-ão todos os que habitam sobre a terra, aqueles cujos nomes não foram escritos no LIVRO DA VIDA do Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo”. Este texto aparece duas vezes no Livro do Apocalipse: a primeira, quando faz referência a besta que emergiu do mar, capítulo 13: 8; e a segunda, quando se fala da besta sobre a qual a meretriz está assentada, capítulo 17: 8.

Sobre o texto acima, vamos repetir o que já dissemos na publicação intitulada O JUÍZO. Habitarão sobre a terra pessoas que já existiam desde a fundação do mundo, e que tiveram ou não os seus nomes escritos no LIVRO DA VIDA do Cordeiro que foi morto. As que tiverem seus nomes escritos no LIVRO DA VIDA do Cordeiro, não adorarão a besta; as que não tiverem, estas adorarão. Nossa interpretação é literal, sem abandonar a razão, evidentemente.

Esta besta se assemelhará com o leopardo, com pés como de urso e boca como de leão; boca de leão significa que ela devorará a muitos com a sua boca (através de palavras).

E ainda: está escrito que esta primeira besta terá como característica, além do seu grande poder e força, falar, abrir a boca em blasfêmias contra Deus, para lhe difamar o nome e difamar o tabernáculo, a saber, os que habitam no céu.

Também o Apóstolo Paulo, em sua 2ª Epístola aos Tessalonicenses, no capítulo 2: 4, falando sobre o anticristo, nos ensinou: “o qual se opõe e se levanta contra tudo que se chama Deus ou é objeto de culto, a ponto de assentar-se no santuário de Deus, ostentando-se como se fosse o próprio Deus”.

Então, o Apóstolo Paulo nos ensina que toda a família de Deus, tanto no céu como na terra, toma o seu nome (Epístola aos Efésios, capítulo 3: 14 e 15: “Por esta causa, me ponho de joelho diante do Pai, de quem toma o nome toda família, tanto no céu como sobre a terra,”).

A família de Deus no céu são os espíritos dos justos aperfeiçoados, os quais já estão no Senhor, como está escrito na Epístola aos Hebreus, capítulo 12: 22 e 23: “Mas tende chegado ao monte Sião e à cidade do Deus vivo, a Jerusalém celestial, e a incontáveis hostes de anjos, e à universal assembleia e a igreja dos primogênitos arrolados nos céus, e a Deus, o juiz de todos, e aos espíritos dos justos aperfeiçoados”.

O Texto diz apenas “e aos espíritos dos justos aperfeiçoados”; porém, cremos que suas almas também já estão no céu, com o Senhor; apenas seus corpos aguardam a ressurreição, quando se tornarão incorruptíveis, quando o Senhor Jesus voltar e a morte for destruída.

São contra estes, os que habitam no céu e que tomam o nome de Deus, que a besta irá abrir a boca em blasfêmias.

Já o anticristo, segundo o Apóstolo Paulo, “o qual se opõe e se levanta contra tudo que se chama Deus”, este se levantará contra o tabernáculo, o santuário, os quais são a família de Deus tanto no céu como na terra; reparem que a palavra Deus no texto bíblico se inicia com letra Maiúscula – Deus verdadeiro.

Quanto ao anticristo se levantar contra tudo que “é objeto de culto”, a teologia tradicional da igreja faz distinção entre o culto de adoração a Deus e o culto para honrar, ou homenagear os espíritos dos justos aperfeiçoados que já estão no Senhor e os anjos. Estes cultos em honra ou homenagem a estas pessoas que são reconhecidas como modelos de vida cristã, testemunho de vida e de vitória, são realizados nas Igrejas Católicas, igrejas Ortodoxas e nas Igrejas da Comunhão Anglicana, e começaram a ser realizados na igreja a partir do século IV, nas datas do nascimento ou da morte dos tais mártires.

Nos cultos em honra ou homenagem a alguém que já está no Senhor não se celebra a Eucaristia, a qual só é celebrada nos cultos de adoração a Deus. Alguém poderia até dizer que não se trata de um culto a Deus, mas apenas de uma reunião em homenagem a alguém (como também dizem que missa sem eucaristia não é missa).

Não se pede aos santos que já estão no Senhor que atendam aos pedidos, mais que eles intercedam a Jesus Cristo e a Deus para que estes sim, por graça e misericórdia, intervenham na situação pela qual pedimos.

Pedem-se suas intercessões, embora sabendo que estes já estão despojados do corpo carnal e estão constantemente na presença do Senhor, como se pede a um irmão que caminha conosco neste mundo, sabendo que o tal não pode fazer mais nada além do que interceder por nós.

Se temos acesso aos espíritos dos justos aperfeiçoados, como nos afirmou o autor da Epístola aos Hebreus, podemos pedir a eles que intercedam por nós; pois, se não pudéssemos, qual seria a finalidade?

Nestes cultos, além de pedido de intercessão, fala-se sobre suas vidas, do testemunho que deram, e entoam alguns cânticos relacionados a eles; alguns chegaram a ser martirizados por amor ao Senhor Jesus Cristo.

Também este é um modo de seguir a orientação do autor da Carta aos Hebreus, a qual consta no capítulo 13: 7, como segue: “Lembra-vos dos vossos guias, os quais vos pregaram a palavra de Deus; e, considerando atentamente o fim da sua vida, imitai a fé que tiveram”.

As imagens nas igrejas também têm esta finalidade.

Devemos dar honra a quem merece honra, como ensinou o Apóstolo Paulo em sua Epístola aos Romanos, no capítulo 13: 7: “Pagai a todos o que lhe é devido: a quem tributo, tributo; a quem imposto, imposto; a quem respeito; a quem honra, honra.

Quanto a segunda besta, a que emerge da terra, está fará coisas sobrenaturais como se fosse o próprio Deus. Exercerá toda a autoridade da primeira besta e coexistirá com ela, dará vida a imagem da primeira besta e fará que todos, sem distinção a adorem, e até fará descer fogo do céu; seduzirá a todos os habitantes da terra com os sinais que lhe foi dado fazer, com o intuito de disseminar o erro, o engano.

O texto afirma que esta segunda besta possuía dois chifres, parecendo cordeiro, mas falava como dragão. Ou seja, a aparência é de Igreja, de Cristo, mas o que ensina ou propaga é do diabo.

João Batista, falando sobre o Senhor Jesus, com está relatado no Evangelho do Apóstolo Mateus, no capítulo 3: 11, profetizou: “Eu vos batizo com água, para arrependimento; mas aquele que vem depois de mim é mais poderoso do que eu, cujas sandálias não sou digno de levar. Ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo”.

Como o Senhor Jesus, esta besta também fara descer fogo do céu.

Esta segunda besta é o falso profeta, o qual fará grandes sinais e prodígios. No Livro do Apocalipse, há três referências à este falso profeta: a primeira está no capítulo 16: 12 a 15, como segue: “Derramou o sexto a sua taça sobre o grande rio Eufrates, cujas águas secaram, para que se preparasse o caminho dos reis que vem do lado do nascimento do sol.

Então, vi sair da boca do dragão, da boca da besta e do falso profeta três espíritos imundos semelhantes a rãs; porque eles são espíritos de demônios, operadores de sinais, e se dirigem aos reis do mundo inteiro com o fim de ajuntá-los para a peleja do grande Dia do Deus Todo-Poderoso.

(Eis que venho como vem o ladrão. Bem-aventurado aquele que vigia e guarda as suas vestes, para que não ande nu, e não se veja a sua vergonha.)

No capítulo 19: 20, temos a segunda referência, além do segundo subtítulo, “Cristo, o vencedor da besta e do falso profeta”, como está escrito: “Mas a besta foi aprisionada, e com ela o falso

profeta que, com os sinais feitos diante dela, seduziu aqueles que receberam a marca da besta e eram os adoradores da sua imagem. Os dois foram lançados vivos dentro do lago de fogo que arde com enxofre”.

A terceira está no capítulo 20: 10, como transcreveremos a seguir: “O diabo, o sedutor deles, foi lançado para dentro do lago de fogo e de enxofre, onde já se encontram não só a besta como também o falso profeta; e serão atormentados de dia e de noite, pelos séculos dos séculos”.

Chegamos à conclusão de que a 2ª besta é o falso profeta porque a segunda referência (capítulo 19: 20), tem grande semelhança com o que está escrito no capítulo 13: 14, referindo-se à segunda besta; lá está escrito: “Seduz os que habitam sobre a terra por causa dos sinais que lhe foi dado executar diante da besta, dizendo aos que habitam sobre a terra que façam uma imagem à besta, àquela que, ferida à espada, sobreviveu” (Neste texto, as duas vezes que se fala a palavra besta está se referindo a primeira).

Na publicação intitulada O MILÊNIO, quase no final, eu fiz a afirmação errônea de que a segunda besta seria o próprio Satanás; peço perdão aos que a leram e a Deus pelo erro, e informo que já retifiquei a tal meditação.

Assim, no Livro do Apocalipse temos o dragão (que é Satanás), a besta e o falso profeta (que é a segunda besta)

Este falso profeta é totalmente o oposto ao Senhor Jesus Cristo que é fiel e verdadeiro.

E ainda: Também podemos perceber que esta segunda besta, além do seu aspecto religioso por ser um falso profeta, também exercerá poderes Estatais, de governo; pois proibirá as pessoas que não tiverem a sua marca de comprar ou vender.

Porém, tudo isso faz parte do plano de Deus para vingar o sangue dos seus servos que foram martirizados, e de todos os que foram mortos na terra. Como escreveu o Apóstolo Paulo em sua 2ª Epístola aos Tessalonicenses, no capítulo 2: 11 e 12: “E por esse motivo, pois, que Deus lhes manda a operação do erro, para darem crédito a mentira, a fim de serem julgados todos quanto não deram crédito a verdade; antes, pelo contrário, deleitaram-se com a injustiça”.

Voltando a falar sobre a meretriz, no capítulo 17, está escrito que ela estava adornada de ouro, de pedras preciosas, e de pérolas; numa publicação anterior, afirmamos que se tratava de uma mulher riquíssima; porém, podemos também considerar que estas joias, este ouro são valores espirituais como tradição, doutrina, que a tal mulher preserva, mas sem lhes dar o devido valor. Ou seja, são formalidades que se repetem, se cumprem sem nenhuma reverência e, até sem saber o porquê.

Também está escrito que a besta com os seus chifres, ou seus reis, odiarão a meretriz, e a farão devastada e despojada, e lhe comerão as carnes, e a consumirão no fogo.

O interessante é que apesar da meretriz andar montada na besta, acabará sendo destruída por ela; a besta com seus chifres (reis), farão isso porque querem dar o reino que possuem exclusivamente a besta.

No século XIX, surgiu uma ideologia política socioeconômica diferente de tudo o que se conhecia ou de que se tinha notícia até aquele momento, a qual tinha como proposta mudar o mundo. Esta doutrina tinha como objetivo construir uma sociedade igualitária, sem classes sociais, sem

propriedade privada dos meios de produção, os quais seriam gerenciados pelo povo e, até sem Estado, eventualmente.

Muitos se encantaram com a tal ideologia, a ponto de no século XX, várias nações pelo mundo, e em especial, no Norte Asiático e no Leste Europeu, lideradas pela Rússia, a adotarem como regime de governo. Surgiu uma onda por todo o mundo de pessoas que acreditaram na ousada proposta e tentavam implantá-la, por todos os meios, em seus países.

Já de antemão, com todo respeito e pedindo todas as vênias aos que entendem de modo diferente, vou comentar sobre este assunto, apenas dentro das minhas limitadas informações e experiências, até porque, esta não é a minha seara.

Chama bastante a atenção o fato desta ideologia despertar tamanho encantamento sobre quase todos, e principalmente, sobre os mais jovens.

Penso que a tal doutrina tanto nos encanta porque, talvez, despertando algo em nosso subconsciente, nos leva, nos remete ao tempo da nossa inocência em Adão, antes deste tê-la perdido ao tomar conhecimento do bem e do mal.

O que me leva a pensar deste jeito é porque assim era antes do pecado entrar no mundo. Não tínhamos posses, não ficávamos doentes, as mulheres não sofriam para dar à luz, não nos preocupávamos e não tínhamos dificuldade em prover o nosso sustento, não havia Estado pois tudo era nosso, a classe que havia era a das criaturas de Deus, Deus era o nosso governo, não morríamos e tínhamos acesso direto a Deus. Realmente, vivíamos a realidade dos sonhos, e isto era o que Deus havia planejado para nós. Acredito que por isso, ainda hoje, e principalmente os mais jovens, vivemos como se fossemos eternos, sem nos preocupar com a morte; estamos sempre sonhando com a felicidade plena, com um mundo de paz e justo etc.

A igreja, bem nos seus primórdios, ainda no período dos Apóstolos, chegou a adotar um sistema semelhante a tal ideologia. No Livro de Atos dos Apóstolos, no capítulo 2: 42 a 45, contém um relato de como viviam os convertidos, os cristãos, o qual transcreveremos a seguir: “E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações. Em cada alma havia temor; e muitos prodígios e sinais eram feitos por intermédio dos apóstolos. Todos os que creram estavam juntos e tinham tudo em comum. Vendiam as suas propriedades e bens, distribuindo o produto entre todos, à medida que alguém tinha necessidade”.

Porém, não podemos esquecer que neste período da igreja, ninguém era obrigado a vender e nem doar nada. Não se tomava nada de ninguém, ninguém era obrigado a permanecer na igreja, não havia luta entre classe oprimida e classe dominante e não matavam. Ananias e sua esposa morreram porque mentiram para o Espírito Santo, não porque ficaram com parte do dinheiro da venda do terreno que era deles; e ainda, não foi o Apóstolo Pedro quem lhes tirou a vida, foi o próprio Deus.

Aí, fazemos a seguinte pergunta: Essa prática prosperou na igreja, vingou? Respondendo: Não.

E porque não prosperou, por culpa nossa ou por culpa de Deus? É evidente que não prosperou por nossa culpa. Não somos mais inocentes e, mesmos salvos por Nosso Senhor Jesus Cristo, ainda somos pecadores. Logo, mais adiante, temos relatos de problemas que começaram a surgir, não na igreja de Jerusalém, mas na igreja de Tessalônica, a ponto do Apóstolo Paulo, em sua 2ª Epístola aos Tessalonicenses, capítulo 3: 10, instruir: “Porque, quando ainda convosco, vos ordenamos isto: se alguém não quer trabalhar, também não coma”.

Atualmente, temos também os kibutzim, em Israel, que são comunidades rurais coletivas, que vivem da agricultura, com ideais de igualdade, ajuda mútua e propriedade compartilhada.

Entretanto, como era na igreja primitiva, nos kibutzim, a adesão sempre é voluntária, e ninguém é obrigado a permanecer nesse tipo de associação.

De modo totalmente diverso, essa ideologia, usada coercitivamente, de forma Estatal, creio que até inspirada por Satanás, por meio do nosso subconsciente, convence o homem de algo que não temos mais condições de ser, pelo menos, enquanto vivermos neste corpo carnal.

No início, esta ideologia era implantada nos países de forma violenta, com golpes, revoluções etc. Atualmente, ela evoluiu e tem sido colocada em prática, em geral, por um grupo de pessoas lideradas por alguém que usurpa, impõe, e avoca uma condição de rei absolutista; ou seja, ele ou eles se tornam o poder legislativo, executivo e judiciário. Nestes casos, os três poderes até existem, porém, para o poder onde seus membros são eleitos, onde o grupo que manda não tem ingerência direta, estes são comprados; para o poder onde os que mandam fazem as nomeações, os nomeados cumprem missões não determinadas pela lei ou pela justiça, mas dadas pelos que os nomeiam; se o grupo se concentra em um poder cujos cargos não são elegíveis, como o judiciário, estes, com base em lei, evidentemente interpretada com base na melhor conveniência do grupo, obstruem, perseguem, prendem, tiram de circulação todos os que ousam a se opor. O tal líder ou o tal grupo se acha acima do bem e do mal, se considerando uma pessoa ou casta superior, sábio que promete resolver os problemas de todos. Hoje, já não se trata de o Estado ser o patrão e todos serem seus operários, com direito a ração e satisfação das necessidades básica; há países onde já se aceita a livre iniciativa e até a economia de mercado; porém, o Estado continua sendo o controlador de tudo e de todos.

Tais grupos quando assumem o poder de uma nação, geralmente se perpetuam por várias décadas. Este sistema se opõe até a Deus, pois se acham mais perfeitos do que ele. Há umas décadas, um escritor adepto desta doutrina escreveu sobre determinado país onde a tal ideologia havia sido implantada o seguinte: "Lá, a verdade está sendo exercida". Ou seja, para eles a verdade não é Cristo, mas sim, esta doutrina. Este modo de pensar, esta postura, este posicionamento tem relação com o número 666, mas não falaremos disto nesta ocasião.

Para concluir este assunto, não podemos acreditar que exista uma parte da igreja que, paradoxalmente, se afeiçoa a uma ideologia que afirma que "a religião é o ópio do povo", que a igreja é imperialista e está a serviço da classe dominante, que faz críticas a família tradicional, ou ainda: que já matou, aproximadamente, mais 100 milhões de pessoas no mundo, que toma as propriedades dos seus donos onde ela é implantada, que aprisiona a população dentro do território de seus próprios países, e, no caso de tentativa de fuga, aqueles que tiverem suas fugas frustradas sofrem penas como a privativa de liberdade, e até a pouco tempo, em alguns países, sofriam até pena de morte. Isso não tem nenhuma relação com o evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo; não se assemelha em nada com a caridade ensinada pelo Nosso Mestre.

É evidente que também não podemos concordar com o que aconteceu no período da revolução industrial, onde, nas regiões industriais, as pessoas viviam em média menos dos 30 anos; tinham uma carga horária de trabalho elevadíssima; e, atualmente, não podemos achar que o mercado tem capacidade para regular todas as coisas. Ora, o Estado é uma organização social, e a sua função, além de garantir a segurança interna e externa e o que é básico para existência do ser humano, é exatamente intervir em algumas situações provocadas por algum desequilíbrio (natural ou induzido), como nas relações de oferta e procura, e inclusive no mercado.

No mundo não faltam e nunca faltaram injustiças sociais e individuais como as guerras, os morticínios, os desterrados, os genocídios, a escravidão, o comunismo, o capitalismo desenfreado, a corrupção, a exploração, os roubos, os furtos, os homicídios, as agressões, os sequestros, ou seja, a violência de um modo geral; somos a favor dos cristãos que se sentem vocacionados ingressarem na política, porém, o foco principal da igreja deve ser anunciar a salvação e a libertação, mais do que o pecado. Por estas duas vitórias que o Senhor Jesus Cristo nos deu, foi necessário que ele viesse ao mundo e morresse por todos nós em uma cruz.

Também é fato que em países como o nosso, por exemplo, faltam, ou são oferecidos de forma precária o saneamento básico, a moradia digna, a saúde, a educação, a segurança, o lazer, o respeito ao meio ambiente etc.; porém, não seria o caso de seguirmos o que nos ensinou o Senhor Jesus Cristo quando realizou o milagre da multiplicação de pães e peixes, como a seguir transcreveremos? “Desembarcando, viu Jesus uma grande multidão, compadeceu-se dela e curou os seus enfermos.

Ao cair da tarde, vieram os discípulos a Jesus e lhe disseram: O lugar é deserto, e vai adiantada a hora; despede, pois, as multidões para que, indo pelas aldeias, comprem o que comer.

Jesus, porém, lhes disse: Não precisam retirar-se; dai-lhes, vós mesmos, de comer” (Apóstolo Mateus, capítulo 14: 14 a 16). Após eles darem o que tinham ali, Jesus, com o que deram, fez o milagre.

Vejam a orientação do Apóstolo Paulo, em sua 1ª Epístola destinada a Timóteo, no capítulo 2: 1 e 2, onde ele diz: “Antes de tudo, pois, exorto que se use a prática de súplicas, orações, intercessões, ações de graças, em favor de todos os homens, em favor dos reis e de todos os que se acham investidos de autoridade, para que vivamos vida tranquila e mansa, com toda piedade e respeito”.

SENHOR JESUS, FILHO DE DAVI. TENHA MISERICÓRDIA DE NOSSAS AUTORIDADES. TENHA MISERICÓRDIA DAQUELES QUE SÃO INVESTIDOS DE AUTORIDADE E TRABALHAM COM HONESTIDADE, PREOCUPADOS COM OS INTERESSES DOS QUE OS ELEGERAM E COM A NAÇÃO. DÁ-LHES RESILIÊNCIA; NÃO DEIXE QUE ELES VENHAM A SE CORROMPER, QUE NÃO SEJAM SEDUZIDOS PELO PODER, DÁ-LHES FORÇAS E CORAGEM PARA NÃO DESISTIR. E DESARTICULA OS INSTRUMENTOS DE SATANÁS, OS QUAIS SÃO OS CORRUPOTOS, OS LADRÕES, OS MENTIROsos, OS USURPADORES, OS IMPOSTORES, OS TIRANOS, PESSOAS INVESTIDAS DE AUTORIDADE CUJO INTERESSE É DE FICAREM RICAS, TIRAREM PROVEITO PARA SI E PARA OS SEUS.

A ideologia da qual comentamos também não pode ser um motivo de preocupação para nós, não podemos temê-la; ser espoliado de bens, ser preso, açoitado, e até, darmos a nossa própria vida por amor a Cristo está no DNA da igreja. Nosso Mestre foi crucificado.

O Evangelista Lucas em seu Livro, no capítulo 12: 4 e 5, escreveu: “Digo-vos, pois, amigos meus: não temais os que matam o corpo e, depois disso, nada mais podem fazer.

Eu, porém, vos mostrarei a quem deveis temer: temei aquele que, depois de matar, tem poder para lançar no inferno. Sim, digo-vos, a esse deveis temer”.

Com relação as abominações, hoje, se espera que a igreja seja inclusiva, atenta as diversidades como sempre foi; porém, a igreja não pode, de forma alguma, negociar ou deixar de combater de forma radical o pecado.

É evidente que não estamos falando de usos e costumes.

De fato, a Igreja deve ser inclusiva, aceitar a todos sem nenhuma distinção, desde que todos estejam dispostos a mudarem, serem transformados, passarem por um processo de santificação abandonando o pecado.

Existe uma diferença entre ser um pecador e viver no pecado. Pecadores, todos nós somos; mas não podemos permanecer, ou nos conformar com o pecado.

Devemos ser compassivos com os pecadores, mas não podemos deixar de mostrar-lhes a verdade.

Como está escrito no Salmo 93: 5, “Fidelíssimos são os teus testemunhos; à tua casa convém a santidade, SENHOR, para todo o sempre”.

O servo de Deus, Judas, em sua Epístola, nos versículos 22 e 23, nos exortou: “E compadecei-vos de alguns que estão na dúvida; salvai-os, arrebatando-os do fogo; quanto a outros, sede também compassivos em temor, detestando até a roupa contaminada pela carne”.

Na Epístola aos Hebreus, no capítulo 12: 14, está escrito: “segui a paz com todos e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor,”.

O Apóstolo Paulo em sua Epístola aos Efésios, no capítulo 5: 5, nos advertiu: “Sabei, pois, isto: nenhum incontinente, ou impuro, ou avarento, que é idolatria, tem herança no reino de Cristo e de Deus”.

Também no Livro do Apocalipse, o Apóstolo João, no capítulo 21: 5 a 8, escreveu: “E aquele que está assentado no trono disse: Eis que faço nova todas as coisas. E acrescentou: Escreve, porque estas palavras são fiéis e verdadeiras.

Disse-me ainda: Tudo está feito. Eu sou o Alfa e o ômega, o Princípio e o Fim. Eu, a quem tem sede, darei de graça da fonte da água da vida.

O vencedor herdará estas coisas, e eu lhe serei Deus, e ele me será filho.

Quanto, porém, aos covardes, aos incrédulos, aos abomináveis, aos assassinos, aos impuros, aos feiticeiros, aos idólatras e a todos os mentirosos, a parte que lhes cabe será no lago que arde com fogo e enxofre, a saber, a segunda morte”.

Se alguém tem dúvidas sobre o que é abominável para Deus, sugiro que faça uma pesquisa na Bíblia sobre tudo o que é considerado abominação por ele.

Também alguns dizem: Todos os caminhos levam a Deus.

Porém, como disse nosso Senhor, Deus e Mestre: “Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim” (Apóstolo João, capítulo 14: 6).

Precisamos tomar cuidado para não seguirmos o mal exemplo do rei Salomão, o mais rico e o mais sábio de todos os reis da terra que, na sua velhice, começou a cultuar os deuses de suas mulheres. Talvez, ele também tenha começado a acreditar que todos os caminhos levassem a Deus. Como resultado desta sua idolatria, o reino de Israel foi dividido após a sua morte (1º Livro dos Reis, capítulo 11: 4 a 13).

Concluindo, devemos fugir da idolatria a qualquer coisa (pessoas, dinheiro, posição social etc.); pessoas se matam por um clube de futebol; o único que deve ser adorado é Deus (o Pai, o Filho e o Espírito Santo).

Como disse o anjo ao Apóstolo João quando este se ajoelhou para adorá-lo: “Eu, João, sou quem ouvi e viu estas coisas. E, quando as ouvi e vi, prostrei-me ante os pés do anjo que me mostrou essas coisas, para adorá-lo.

Então, ele me disse: Vê, não faças isso; eu sou conservo teu, dos teus irmãos, os profetas, e dos que guardam as palavras deste livro. Adora a Deus” (Apocalipse, capítulo 22: 8 e 9).

Deus é o único a ser adorado porque ele é o criador de todas as coisas.

No capítulo 4: 10 e 11, do Livro do Apocalipse, o Apóstolo João, falando sobre a visão que teve do trono de Deus, nos relatou: “os vinte e quatro anciãos prostrar-se-ão diante daquele que se encontra assentado no trono, adorarão ao que vive pelos séculos dos séculos e depositarão as suas coroas diante do trono, proclamando:

Tu és digno,  
Senhor e Deus nosso,  
de receber a glória,  
a honra e o poder,  
porque todas as coisas  
tu criaste,  
sim, por causa da tua vontade  
vieram a existir  
e foram criadas.

A Santíssima Trindade (o Pai, e o Filho e o Espírito Santo), deve ser adorada porque no momento da criação de todas as coisas, ela estava em unidade e em ação (“Também disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem;” – Gênesis, capítulo 1: 26 a”).

Assim, os vinte e quatro anciãos, os anjos, a igreja (todos nós irmãos, tanto os da terra como os do céu, nossa mãe que nos foi dada por Jesus Cristo no momento da sua crucificação), somos criação de Deus; não estávamos em unidade com a Santíssima Trindade quando todas as coisas foram criadas. Portanto, não somos dignos, não há razão para sermos adorados.

O Senhor Jesus Cristo, em sua oração sacerdotal, rogou para que fossemos um com ele e o Pai (“a fim de que todos sejam um; e como és tu, ó Pai, em mim e eu em ti, também sejam eles em nós; para que o mundo creia que tu me enviaste”. – Evangelho do Apóstolo João, capítulo 17: 21).

Porém, não somos a Santíssima Trindade. Por amor e misericórdia somos filhos e estamos no reino do Filho, mas não somos “O Filho”.

No Salmo 82: 6, está escrito: “Eu disse: sois deuses, sois todos filhos do Altíssimo”. A afirmação é “sois deuses”, e não sois Deuses.

O Apóstolo Paulo em sua Epístola aos Efésios, no capítulo 1: 3 a 5, escreveu: “Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos tem abençoado com toda sorte de benção espiritual nas regiões celestiais em Cristo, assim como nos escolheu, nele, antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis perante ele; e, em amor nos predestinou para ele, para a adoção de filhos, por meio de Jesus Cristo, segundo o beneplácito de sua vontade,”.

Se você aproveitou alguma coisa desta publicação, interceda a Deus por mim.

RICARDO LINHARES TAMY

Textos, com apenas uma exceção, extraídos da tradução bíblica JOÃO FERREIRA DE ALMEIDA – Revista e Atualizada.